

JOÃO FRANCISCO CORREIA

**ALL SORROWS
CAN BE BORNE
(if you put them
into a story)**

CURADORIA
MARGARIDA CALDEIRA

28 MAI > 24 JUL'26





FICHA TÉCNICA | EXPOSIÇÃO e CATÁLOGO

TECHNICAL SHEET | EXHIBITION and CATALOG



Direção

Direction

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Curadoria

Curation

Margarida Caldeira

Produção

Production

APCA - Agência de Promoção da Cultura Atlântica

Design Gráfico

Graphic Design

Beatriz Oliveira

Imagens

Images

João Francisco Correia

Apoio

Support

República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes

Diário de Notícias

Equipa técnica

Technical team

Beatriz Oliveira

Danilo Fernandes

Helena Moniz Sousa

Miguel Apolinário

Maria Jardim

Sónia Marques

Data de edição

Edition date

Maio de 2026

May 2026

O que recordamos de uma experiência raramente corresponde, se é que alguma vez corresponde, à experiência em si. Reconstruí-la requer imaginação, inscrevendo-se no fluxo natural do esquecimento humano. É neste movimento que recolhemos e conectamos fragmentos do que foi perdido, reorganizando-os de forma a construir uma narrativa coerente.

Mais do que um mecanismo essencial à nossa existência, este processo pode ser compreendido como uma das formas criativas mais fundamentais do ser humano, na qual a recordação assume um papel central.

É neste território instável que se inscreve a prática de João Francisco Correia (Lisboa, 2000). Formado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o seu percurso desloca-se progressivamente para uma investigação expandida da imagem, onde fotografia, vídeo, objeto e instalação se articulam como campos de experimentação e pensamento crítico.

Descendente de emigrantes madeirenses, o seu trabalho tem origem numa experiência íntima de deslocação, marcada pela perda de vestígios da memória familiar. Esta condição configura o núcleo conceptual da sua prática, centrada na investigação dos efeitos do processo migratório no campo da memória. Neste contexto, a memória surge como algo incompleto, transmitido de forma fragmentária e reconstruído a partir do que subsiste.

A sua prática desenvolve-se, assim, a partir de um gesto de procura. Ao aproximar-se de vestígios dispersos, imagens deslocadas e arquivos interrompidos por processos de deslocação, muitos deles pertencentes a outras histórias e experiências migratórias, o artista não procura restituir uma narrativa original, mas ativar novas possibilidades de leitura. Ao recolher materiais em diferentes geografias, constrói um arquivo que não pretende fixar, mas transformar.

Neste processo, o arquivo é deslocado da sua função documental para se afirmar como matéria artística. As imagens, trabalhadas através de fotografia e imagem em movimento, são submetidas a processos de recriação e reconfiguração que questionam a sua legibilidade e a sua aparente objetividade. O uso recorrente do negativo e da desfocagem expõe tensões entre presença e ausência, visível e invisível, revelando a natureza instável da memória.

Este gesto não se limita a uma dimensão formal. Ao atravessar territórios como Aruba, Colômbia ou Venezuela, o trabalho do artista confronta-se com contextos onde a mobilidade se revela profundamente desigual. As imagens que recolhe e transforma trazem consigo marcas dessas tensões, evidenciando contrastes entre circulação e restrição, entre deslocação voluntária e forçada, entre lazer e sobrevivência, turismo e deportação.

A obra de João Francisco Correia inscreve-se, assim, num campo onde a imagem se torna lugar de articulação entre experiência individual e dinâmicas globais. Mais do que representar estas fraturas, o seu trabalho incorpora-as, tornando visível uma dimensão crítica que atravessa e problematiza o presente.

É neste cruzamento entre memória, imagem e deslocação que se constrói o universo de *All Sorrows Can Be Borne (If You Put Them Into a Story)*, exposição que dá lugar a um espaço onde aquilo que foi deslocado ou perdido persiste — não como totalidade, mas como fragmento que insiste em reaparecer, procurando novas formas de existência, identidade e sentido.

What we remember from an experience rarely corresponds, if it ever does, to the experience itself. Reconstructing it requires imagination, inscribing itself within the natural flow of human forgetting. It is within this movement that we gather and connect fragments of what has been lost, reorganizing them in order to construct a coherent narrative.

More than an essential mechanism of our existence, this process can be understood as one of the most fundamental creative acts of the human condition, in which memory assumes a central role.

It is within this unstable terrain that the practice of João Francisco Correia (Lisbon, 2000) takes shape. Trained in Painting at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, his trajectory progressively shifts towards an expanded investigation of the image, where photography, video, object, and installation articulate themselves as fields of experimentation and critical thought.

A descendant of Madeiran emigrants, his work originates in an intimate experience of displacement, marked by the loss of traces of family memory. This condition forms the conceptual core of his practice, centred on the investigation of the effects of migratory processes on the field of memory. In this context, memory emerges as something incomplete, transmitted in fragmentary form and reconstructed from what remains.

His practice thus develops through a gesture of searching. By approaching dispersed traces, displaced images, and archives interrupted by processes of displacement, many of them belonging to other stories and migratory experiences, the artist does not seek to restore an original narrative, but to activate new possibilities of reading. By collecting materials across different geographies, constructs an archive that does not aim to fix, but to transform.

In this process, the archive is displaced from its documentary function to assert itself as artistic material. The images, worked through photography and moving image, are subjected to processes of recreation and reconfiguration that question their legibility and apparent objectivity. The recurring use of the negative and of blurring exposes tensions between presence and absence, visible and invisible, revealing the unstable nature of memory.

This gesture is not limited to a formal dimension. As the artist moves across territories such as Aruba, Colombia or Venezuela, his work engages with contexts in which mobility is revealed to be profoundly unequal. The images he collects and transforms carry the marks of these tensions, exposing contrasts between circulation and restriction, voluntary and forced displacement, leisure and survival, tourism and deportation.

The work of João Francisco Correia thus situates itself within a field in which the image becomes a site of articulation between individual and global dynamics. More than representing these fractures, his practice incorporates them, making visible a critical dimension that traverses and problematises the present.

It is at this intersection of memory, image, and displacement that the universe of *All Sarrows Can Be Borne (If You Put Them Into a Story)* is constructed - an exhibition that gives rise to a space where that which has been displaced or lost persists, not as a totality, but as a fragment that insists on reappearing, seeking new forms of existence, identity and meaning.

JOÃO FRANCISCO CORREIA

**ALL SORROWS
CAN BE BORNE
(if you put them
into a story)**

CURADORIA
MARGARIDA CALDEIRA

POSTAIS
POSTCARDS



1. João Francisco Correia, *Sem título* (2024)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista



2. João Francisco Correia, *Sem título* (2024)

Impressão fotográfica sobre papel mate

14.2 x 10 cm

Arquivo familiar do artista



3. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

14.2 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



4. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



5. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

10 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



6. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

10 x 15 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



7. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

13.7 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



8. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



9. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



10. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



11. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



12. João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre papel mate

15 x 10 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)

JOÃO FRANCISCO CORREIA

**ALL SORROWS
CAN BE BORNE
(if you put them
into a story)**

CURADORIA
MARGARIDA CALDEIRA

OBRAS EM PVC
PVC WORKS



João Francisco Correia, *Sem título* (2024)

Impressão fotográfica sobre PVC

110 x 85 cm

Arquivo familiar do artista



João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre PVC

70 x 50 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



João Francisco Correia, *Sem título* (2025)

Impressão fotográfica sobre PVC

70 x 50 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)



João Francisco Correia, *Sem título* (2024)

Impressão fotográfica sobre PVC

43.5 x 33 cm

Arquivo familiar do artista (Colômbia)

JOÃO FRANCISCO CORREIA

ALL SORROWS
CAN BE BORNE
(if you put them
into a story)

CURADORIA
MARGARIDA CALDEIRA



VÍDEOS
VIDEOS



João Francisco Correia

A smile that doesn't reach the eyes (2026)

Instalação vídeo, 2 canais, cor e som, em loop
8'27"

Dimensões variáveis



João Francisco Correia

Sem título (2026)

Vídeo, preto e branco (negativo), sem som, em loop
8'26"

Dimensões variáveis



João Francisco Correia

Sem título (2026)

Vídeo, preto e branco (negativo), sem som, em loop
30'00"

Dimensões variáveis

JOÃO FRANCISCO CORREIA



**ALL SORROWS
CAN BE BORNE
(if you put them
into a story)**

CURADORIA
MARGARIDA CALDEIRA

SOBRE O ARTISTA
ABOUT THE ARTIST



| PT

João Francisco Correia

Lisboa, 2000

Artista multidisciplinar cuja prática artística se centra nas relações entre temporalidade e perceção da memória. O seu trabalho explora confrontos minimalistas e sensoriais, através de uma ampla variedade de meios, incluindo instalação vídeo, performance, escultura, fotografia e desenho. A sua linguagem entrelaça preocupações éticas, antropológicas e geopolíticas, envolvendo-se com o quotidiano e o comum para propor novas formas de ver e compreender o mundo.

Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com um período de formação na Accademia di Belle Arti di Roma, tem vindo a apresentar o seu trabalho em diversos contextos expositivos, tanto individuais como coletivos. Entre os seus projetos e apresentações, destacam-se a exposição *My Line* (2022), na Instituição Cultural Estação Viva, e a participação em mostras em instituições como a Sociedade Nacional de Belas Artes. Integra também diferentes edições do FUSO - International Videoart Festival, nomeadamente em Lisboa (MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia) e em Ponta Delgada, desenvolvendo igualmente atividade internacional, através de formação e residências artísticas.

Em 2024, foi distinguido com uma menção honrosa no FUSO e beneficiou de uma bolsa de mobilidade artística no âmbito do programa Culture Moves Europe, promovido pela União Europeia em parceria com o Goethe-Institut.

Na interseção entre imaginação e realidade, o trabalho de João Francisco Correia convoca a memória — individual e coletiva — como força que molda a perceção do tempo e do lugar.



| EN

João Francisco Correia

Lisbon, 2000

Multidisciplinary artist whose practice centres on the relationship between temporality and the perception of memory. His work explores minimalist and sensory confrontations through a wide range of media, including video installation, performance, sculpture, photography, and drawing. His artistic language intertwines ethical, anthropological, and geopolitical concerns, engaging with the everyday and the ordinary in order to propose new ways of seeing and understanding the world.

With a degree in Fine Arts from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and completing part of his studies at the Accademia di Belle Arti di Roma, his work has been presented in a variety of solo and group exhibitions. Among his projects and presentations are the exhibition *My Line* (2022) at Instituição Cultural Estação Viva, as well as participation in exhibitions at institutions such as the National Society of Fine Arts. He has also taken part in several editions of FUSO – International Video Art Festival, namely in Lisbon (MAAT – Museum of Art, Architecture and Technology) and Ponta Delgada, while also developing an international practice through artistic residencies and academic training abroad.

In 2024, received an honourable mention at FUSO and was awarded an artistic mobility grant through the Culture Moves Europe programme, promoted by the European Union in partnership with the Goethe-Institut.

Situated at the intersection of imagination and reality, João Francisco Correia's work invokes memory — both individual and collective — as a force that shapes the perception of time and place.

